

HISTÓRIA DA UFMT: PRESENÇA DAS MULHERES (1970-2000)

Adriana Alves da Rocha
Nilce Vieira Campos Ferreira

RESUMO: A Universidade Federal de Mato Grosso, a UFMT, foi criada pela Lei 5.647 de 10 de dezembro de 1970. Nessa data, a faculdade de Direito fundiu-se ao Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá. Nesse movimento de implantação e consolidação da UFMT, as mulheres sempre estiveram presentes desde as lutas iniciais pela criação da universidade como também ao longo de sua concretização. Nessa perspectiva, objetivamos identificar quem foram essas mulheres e como elas participaram na trajetória histórica da UFMT. Utilizamos como fonte e boletins informativos e iconografia. Evidenciamos mulheres que foram alunas, professoras, fundadoras de cursos, diretoras, pesquisadoras, reitoras, entre outras que participaram ativamente atuando no ensino superior em Mato Grosso.

Palavras chave: História das instituições escolares. Ensino superior. História da Educação.

INTRODUÇÃO

Em 1970 foi implantada no Estado de Mato Grosso – MT a Universidade Federal – UFMT, localizada na Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367, Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - 78060-900, para falar na sua construção precisamos também conhecer um pouco da sua história, como foi sua implantação quais as pessoas que participaram deste processo. O objetivo deste estudo é saber quais são as mulheres que ajudaram na construção da universidade e em seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, objetivamos identificar quem são essas mulheres, como elas participaram da história da universidade, quais eram os projetos representados ou coordenados por essas construtoras da educação superior no estado Mato-Grossense.

As fontes foram coletadas na Assessoria de Comunicação e Mídias da UFMT – ASCOM, incluindo figuras, jornais da época e Boletins Informativos da UFMT, nos anos de 1970 a 2000. Evidenciando quem são as mulheres que ajudaram na construção da UFMT, quais eram suas participações, os projetos coordenados ou implantados por elas. Destacando suas participações na história da Universidade.

Encontramos em Bruschini e Unbahaum (2002), que a feminização das universidades tem se destacado nas discussões e pesquisas envolvendo a história das mulheres. Nessa linha de raciocínio, pareceu-nos que no ambiente institucional da UFMT as mulheres possuíam uma história e que valia a pena registrá-la, mostrando a participação do sujeito feminino na criação e consolidação da Universidade.

A CRIAÇÃO DA UFMT

A Universidade Federal de Mato Grosso foi criada pela Lei 5.647 de 10 de dezembro de 1970. Nessa data, a faculdade de Direito fundiu-se ao Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá/MT. Ajustada ao meio, situada na região Amazônica, a Universidade ficou conhecida no Brasil e exterior como a Universidade da Selva ou UNISELVA (UFMT, 2000) e ofereceu inicialmente 12 cursos.

A Universidade estava criada pela Lei nº 5647 de 10 de dezembro de 1970, em Cuiabá, sob a forma jurídica de fundação. A Faculdade de Direito e o Instituto de Ciências e Letras com doze cursos constituiriam, inicialmente, a grande Unidade reestruturando-se em novos órgãos, em obediência à reforma do Ensino Superior, lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968. (DORILEO, 1977, p. 13).

Sua implantação em Mato Grosso significou desenvolvimento, estratégia de segurança e de soberania. Isto por que até então poucas pessoas do estado tinham acesso ao ensino superior. Fruto de vários anos de luta dos mato-grossenses pelo ensino superior no estado, a UFMT buscou tornar-se referência no ensino, na pesquisa e na formação de lideranças no estado de Mato Grosso.

A UFMT que surgiu como a Universidade da Selva, tornou se referência pelo ensino, pela pesquisa, pela extensão e pela formação de lideranças em Mato Grosso este reconhecimento é o resultado de várias gerações que se sucederam tendo como desafio a fidelidade e o ideal daqueles que no passado, através de uma mobilização histórica asseguraram a criação de uma Universidade Federal no nosso Estado. (UFMT, 2000, p. 5)

Dorileo (2005) expôs que Gabriel Novis Neves, reitor da Universidade, relatou que a UFMT não nasceu de um projeto previamente elaborado, mas de uma árdua luta de muitos mato-grossenses para sua implantação em Cuiabá: “há páginas inequívocas de tenacidade, de determinação da gente mato-grossense e principalmente da comunidade cuiabana que tanto lutou pela ideia de sua criação. Seu começo foi difícil como qualquer começo” (DORILEO, 2005, p. 148).

Para Dorileo (1977, p. 14) não houve o planejamento prévio necessário: “aqui, situa-se um tempo, o tempo de fazer, sem ter tido oportunidade de planejar. Parece embaraçoso, o planejar pôde ter existido, mas foi tragado pelo fazer”. Foi preciso então improvisar, uma vez

que a população há muito lutava para a criação de uma universidade federal no estado. Com essa implantação, as famílias não precisariam mais mandar seus filhos estudarem fora do estado e aqueles que não adentravam o ensino superior por não ter condições de morar fora do estado, poderiam então cursar ensino superior no estado.

Freitas (2004) descreveu que a luta pela criação da UFMT pode ser definida como um movimento cidadão porque aglutinou diversos segmentos sociais, incluindo estudantes, professores, entidades de classe, políticos, comerciantes, donas de casa, todos eles engajados na reivindicação de um bem de interesse coletivo. Para a autora, “essas lutas foram protagonizadas, em sua maioria, por mulheres, donas de casa e mães, ironicamente privadas de instrução, mas que enfrentam o cotidiano das zonas periféricas urbana, num processo penso de conflito com as pequenas e grandes autoridades do sistema escolar” (FREITAS, 2004, p. 59).

Perrot (2007) expôs que durante muito tempo as mulheres foram relegadas ao silêncio e à invisibilidade. Relatos históricos mencionavam sua atuação no espaço doméstico e privado. O espaço público pertencia aos homens e poucas mulheres se aventuravam nele.

Nessa perspectiva, compreendemos que muitas mulheres participaram da história da UFMT e muito pouco de sua atuação no espaço institucional foi descrito. Ainda na ocasião da fundação da Universidade, nos movimentos iniciais e manifestações para sua implantação, no início dos primeiros cursos e ao longo dos anos. Elas ocuparam cargos e funções, ajudaram em sua consolidação e desenvolvimento, atuando no ensino superior público federal, na pesquisa e na extensão na UFMT.

Evidenciar o percurso dessas mulheres no ensino superior é conhecer a história do trabalho feminino, destacando sua importância em um determinado momento histórico. Para isso, algumas questões nortearam-nos nessa busca: a) O que fizeram as mulheres na UFMT? b) Quais suas ocupações? c) Quais foram suas trajetórias na história, na construção e no desenvolvimento da universidade?

Encontramos em Priore (1997, p. 8) o relato sobre a importância de estudos sobre a participação das mulheres, a relevância de se estudar a documentação que se acerca do cotidiano das mulheres, para saber quem são elas e sua história “além de nos permitir estudar o cotidiano das mulheres e as práticas femininas nele envolvidas, os documentos nos possibilitam acender as representações que se fizeram, noutros tempos, sobre as mulheres”.

Relatos de Participação da Atuação das Mulheres nos Boletins Informativos da UFMT

No contato com as fontes, começamos a procurar pela presença das mulheres nos Boletins Informativos disponibilizados pela ASCOM e tentamos identificar se para além do ensino elas efetivaram outras participações no âmbito do ensino superior na instituição.

Em 1974, encontramos o registro de uma mulher com uma carreira significativa na UFMT: Aline Figueiredo Espíndola. Atuou como professora e depois assumir como Gerente do Serviço de Arte e Cultura Popular. Em sua gerência ajudou a implantar o centro de informações de arte e cultura, possibilitando uma visão dinâmica das manifestações da arte e da cultura popular mato-grossense. Reuniu vasta rede de informação sobre artistas e artesãos, o cultivo da arte e das manifestações da cultura popular. Aline ajudou ainda a estimular a cultura popular e as artes visuais, contribuindo para a formação de um público receptivo da arte contemporânea e para o surgimento de grupos de artistas, elaborando em 1979 a obra “Artes Plásticas no Centro-Oeste” com a colaboração de Humberto Espíndola e Carlos Marques Madeiros evidenciando a cultura e as artes da região Centro-Oeste. Em 2005, desenvolveu seminários com a presença de nomes expressivos de outras regiões, estendeu a ação do MACP para Goiás e Distrito Federal.

Já em 1974 foi criado o Museu de Arte e Cultura Popular dentro da UFMT, foi concebido como intuito educacional, científico e cultural com a finalidade de colecionar, conservar, elaborar cientificamente e comunicar à sociedade, objetos originais, reproduções e informações que representam parte essencial do patrimônio cultural da comunidade Mato-grossense (DORILEO, 2005, p. 122).

Aline, em 1980, era professora e crítica de arte do Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT. Museu este que até os momentos atuais leva cultura e entretenimento para a comunidade Universitária e região. Nessa época Aline Figueiredo fez comentários críticos sobre a exposição de fotografias que levava o nome de “Ninguém ensina o que não sabe” de Cristiano Mascaro, exposição está que fazia parte das comemorações de dez anos da Universidade (UFMT, 1980, v. 122, p. 1).

Aline comentou a exposição de fotografia de Cristiano Mascaro: a “exposição de fotografias colhidas por Cristiano Mascaro é significativa pelo caráter documental das atividades desenvolvidas pela Universidade Federal de Mato Grosso, ao completar dez anos de atuação, como pelo valor artístico que representa” (UFMT, 1980, v. 122, p. 1).

Deparamo-nos com exemplos de mulheres ativas dentro da Universidade com a professora Sandra Coelho Martins, professora titular da UFMT. Ela lecionou disciplinas de sua especialidade nos cursos de Enfermagem, Nutrição, Educação Física e Pedagogia, entre outras. Uma das fundadoras da Universidade, em 1975, Sandra chefiou a Divisão de Extensão do antigo Departamento de Ensino e Pesquisa da UFMT. Participou da implantação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) assumindo em 1988 sua Coordenação, tomando parte ativamente da criação dos Departamentos de Nutrição e enfermagem, dos quais esteve a frente da primeira gestão (UFMT, 1988, v.100. p. 2 - 3).

Outra participante ativa deste processo, a Professora Miramy Macedo, no ano de 1975 desenvolveu importante trabalho na área de botânica. Publicou em 1977 sua tese sobre a Dispersão de Plantas Lenhosas de Campinas Amazônica, abordando a ocorrência e a propagação de várias espécies de plantas nas diferentes áreas geográficas. Nesse estudo escolheu a área Amazônica cujas plantas fanerogâmicas se propagam pela dispersão das sementes. Destacou-se nesse estudo por evidenciar sete grupos de dispersores, divulgando a pesquisa pelo Brasil (UFMT, 1979, v.11, p. 06). Também foi uma das fundadoras do Instituto de Formação de Tecnólogos, IFT, em 1975, no bloco onde hoje funciona o denominado Casarão na UFMT que abriga vários departamentos administrativos ligados às pró-reitorias. Compunha este instituto os cursos de Cooperativismo, Saneamento Ambiental, Bovinocultura, Administração de Empresas Rurais. Com o fortalecimento de outras graduações que passaram a oferecer essas formações, esses cursos que tinham a duração de dois anos foram extintos. Esses cursos ofereciam qualificação de mão de obra em nível superior para atender às necessidades de saneamento e de saúde detectados na região norte do estado mato-grossense, visavam também o desenvolvimento e a expansão de conhecimentos de tecnologia agrícola. Miramy Macedo em 1981 publicou o segundo volume do seu trabalho sobre “Levantamento das Plantas Lenhosas”. O primeiro tratava da plantas lenhosas nativas e este segundo das plantas lenhosas exóticas o que demonstrou o valor de sua pesquisa para a região (UFMT, v.42, 1981, p. 3).

Também em 1975, a professora Maria Manuela Renha Novis Nevis tornou-se Coordenadora do Centro Universitário de Treinamento e Ação Comunitária/CRUTAC na UFMT. Esse projeto tinha como objetivo a integração da comunidade rural com a Universidade, visando à difusão de melhorias das condições de higiene do meio rural. O CRUTAC configurava um plano didático do ciclo profissional na região visando instrumentalizar e integrar a comunidade regional, por meio da participação de alunos e professores nas atividades de extensão e pesquisa.

O CRUTAC, sob a supervisão da profa. Maria Manuela desenvolveu suas atividades relacionadas ao projeto no Município de Santo Antônio de Leverger, com o objetivo de “provocar a integração da comunidade rural com a Universidade, através da prestação dos mais diversos serviços, nos quais universitários e professores unem esforços em prol de uma meta comum” (UFMT, v. 2, 1975, p. 2).

Dorileo (2005) relatou que o CRUTAC/MT foi criado pela resolução do Conselho Diretor da UFMT, como instrumento para assegurar ao estudante a possibilidade de configuração, prospectiva do trabalho futuro e dos mecanismos de intervenção profissional, possíveis em um processo contínuo de mudanças a que se submetia a região mato-grossense.

Outro passo expressivo da participação das mulheres no âmbito institucional foi a criação na UFMT do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, o NDIHR. A responsável e primeira coordenadora do NDIHR foi a professora Terezinha de Jesus Arruda. Ela desenvolveu seu trabalho coletando fontes, arquivando-as, providenciando recursos para a microfilmagem de documentos, jornais e revistas entre outros disponibilizando os acervos a departamentos que buscavam conhecer ou investigar a dimensão histórica e registros da história mato-grossense, a produção científica e outras informações históricas e culturais da região, do Brasil e da UFMT.

Em 1976, foi criado o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR, como órgão suplementar, considerando a necessidade de recuperação consciente do passado, ainda não totalmente superado sob o ponto de vista sociocultural. Objetivando a implantação da ciência e da tecnologia no atual desenvolvimento da região, preocupando-se também com a preparação do homem para assumir a dimensão antropológica do processo. (DORILEO, 2005, p. 141).

Com tantos movimentos/projetos em busca da consolidação da Universidade em Mato Grosso, em 1977 foi criado o Cineclubes Coxiponés. O então reitor da época designou três servidores da UFMT para compor a diretoria. Entre eles foram designadas 2 mulheres: Terezinha de Jesus Arruda que assumiu a secretaria e Sônia Maria de Faria Pereira atuando na tesouraria. O trabalho dessas mulheres ajudou a difundir o cinema como arte no estado, além de oferecer à população universitária e não universitária uma opção de acesso à cultura. O Cineclubes Coxiponés tinha o “objetivo de difusão do cinema como arte. O Cineclubes iniciou suas atividades em abril de 1977, administrado pela Universidade, com exibição de filmes de curta e longa metragem, nacionais e estrangeiros” (DORILEO, 2005, p.136).

Atualmente, as atividades o Clube realiza várias ações culturais. Inclusive no mês de Julho de 2014, o Cineclube Coxiponés voltou sua programação para o Universo Feminino retratando a vida e luta de algumas mulheres.

Também em abril de 1979 foi fundado o Restaurante Universitário chamado popularmente por RU, localizado na UFMT, próximo ao ginásio de esportes da UFMT campos Cuiabá, “o restaurante nasceu com o objetivo de servir refeições balanceadas, dentro de padrões higiênicos e dietéticos, visando o atendimento suprimindo a necessidade da clientela acadêmica, contribuindo assim para sua formação”.

O Boletim Informativo do ano de 1979 descreveu a rotina da Nutricionista Fátima Cavalcante que era responsável por organizar mais de 30 mil refeições mensais servidas aos alunos da Universidade neste período. Muitos alunos se alimentavam no local e ainda hoje o muitos jovens fazem suas refeições no local a preços módicos.



Figura 1: Refeição no restaurante Universitário.
Fonte: UFMT, 1979, p. 1.

Em setembro de 1979, surgiu na Universidade o Grupo Universitário de Teatro Laboratório denominado UNITELA. Esse grupo foi criado no âmbito do Departamento de Artes, grupo este que foi apoiado pelo então Reitor Gabriel Novis Neves e pela Profa. Marília Beatriz de Figueiredo Leite “Marília em 1980 era Chefe do Departamento de Artes da UFMT” (UFMT, 1980, v. 128, p. 5). Para suas apresentações o grupo estudava inicialmente o

contexto sócio e político de Cuiabá, para em seguida elaborar os roteiros de suas apresentações. Nesse ano o Grupo participou em Campina Grande/SP do festival Nacional de Teatro e foi considerado um dos cinco melhores grupos. Uma das peças apresentadas por este grupo foi a “Amazônia 2000” apresentada nas cidades de Belo Horizonte/MG, Pinhal/SP, Rio de Janeiro/RJ e Curitiba/PR. O grupo englobava em suas ações formação e entretenimentos destinados à comunidade Universitária e demais interessados (UFMT, v. 97, p. 2-3 e v. 99, p. 4, e v. 137, 1980, p. 4). Este informativo nos mostra a ativa participação da Professora Marília Beatriz de Figueiredo Leite, professora, mulher, Chefe do Departamento de Artes em 1981, ajudou na formação do Regimento do Curso de Técnico de Música. No ano de 1983 assumiu também a Coordenação do Museu de Artes e Cultura e Cultura Popular. Em sua gestão foi implantado no Departamento de Artes um programa que incentiva a arte e a cultura dentro da universidade chamada Bolsa Arte, onde os alunos escreviam seus projetos sobre artes e ganhavam uma bolsa para dedicar aos estudos e projetos.

No ano 1980, a UFMT realizou a Feira Livro Universitário Latino Americano (FLULA). Essa feira foi promovida pela Biblioteca Central da UFMT e pela Cooperativa dos Professores, Estudantes e Servidores da UFMT (COOPES). Esse evento teve como Gerente a Profa. Dinalva Gomes de Paiva, na área de Programação e divulgação a Profa. Maria Jacobina Bezerra e na recepção a Profa. Bolanger José de Almeida.

Dinalva Gomes de Paiva foi uma das responsáveis pela implantação da Biblioteca Central. Em 1980 ajudou a difundir a Biblioteca, a FLULA e o trabalho de atendimento aos seus usuários da Biblioteca. A Biblioteca Central resultou da fusão das bibliotecas da Faculdade de Direito com a do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá. A primeira Diretora foi a Professora Dinalva Gomes de Paiva em 1980. A Biblioteca oferecia serviços e atendimento aos usuários universitários e comunidade em geral (DORILEO, 2005).

O cargo de Coordenadora Geral da Coordenação de Pós-Graduação da UFMT, em 1980, era ocupado por uma mulher, Profa. Maria de Lourdes B. De Lamônica Freire, responsável pela formação em nível de pós-graduação de profissionais da região mato-grossense. Também coordenou eventos e cursos voltados à capacitação docente.

No ano de 1980 a Profa. Maria de Lurdes De Lamônica Freire Coordenadora da Pós-Graduação da Universidade ajudou a coordenar um seminário regional de lançamento do Programa Institucional de Capacitação de Docentes PICD. Participaram deste seminário professores e técnicos da Universidade, buscando capacitação destes docentes (UFMT, v. 101, 1980, p.01)

Em 1980 foi criada na UFMT a Editora Universitária, EdUFMT. Na primeira comissão editorial entre outros membros, encontramos as professoras Dinalva Gomes de Paiva, Lúcia Helena Vendrúsculo Possari, e Terezinha de Jesus Arruda. Em 1981, a Ed UFMT lançou a primeira edição da “Revista Universidade”, concebida com o objetivo de promover o relacionamento Universidade e comunidade, buscando uma interação entre o centro universitário e a difusão de conhecimento em escala global. (UFMT, v. 25, 1981, p.1)

Em 1981, atuava como Chefe do Departamento de Artes a Professora Marília Beatriz Figueiredo Leite. Ela ajudou na formação do Regimento do Curso de Técnico de Música. No ano de 1983, ela assumiu também a Coordenação do Museu de Artes e Cultura e Cultura Popular. Em sua gestão foi implantado no Departamento de Artes um programa que incentivava a arte e a cultura dentro da universidade chamada Bolsa Arte. Nesse projeto, os alunos obtinham uma bolsa para se dedicar aos estudos e seus projetos (UFMT, v.34, 1983).

A Técnica Regina Lúcia Figueiredo Monteiro graduada em Economia Pela UFMT, Grosso foi a responsável pela implantação do Sistema Contábil da Fundação Cultural de Mato Grosso. Aluna graduada na UFMT atuou como professora, coordenadora de Planejamento e Programação Orçamentária da Sub-Reitoria de planejamento, foi reitora substituta e consultora pelo Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico em Educação/CEDATE/MEC (UFMT, v. 100, 1988, p. 07).

Temos como referência da presença das mulheres na UFMT, a professora Delcinha Pecini Saquetti, que trabalhou com a área de francês, Delcinha é uma das mais antigas docentes do departamento de linguagem. Delcinha é integrante do Departamento de Letras desde o ano de 1978, no ano de 2000 completou 22 anos de Universidade, tendo ingressado nos primeiros anos de funcionamento da UFMT. Foi orientadora acadêmica durante 10 anos, coordenadora do curso de letras por mais de quatro anos e assumiu a chefia do Departamento de Linguagem como professora substituta. Delcinha lutou pela criação e manutenção das quatro habilitações do curso de Letras na UFMT, são elas Português/Inglês, Português/Francês, Português Literatura e Português Espanhol (UFMT, 2000, p. 9).

Localizamos em Priori (1997), que ao investigarmos a história que a mulher desempenhou em suas atividades descortina-se um universo de significativa participação das mulheres nas práticas sociais e na economia, sendo possível registrar a marca da presença feminina na história.

Em abril de 1988 foi eleita uma chapa chamada “Universidade” para disputar a reitoria da Universidade. Essa chapa era composta por três homens e três mulheres. As mulheres que compunham a chapa eram Profa. Sandra Maria Coelho Martins, Profa. Luzia Guimarães e a

Técnica Regina Lúcia Figueiredo. Esta chapa saiu vencedora na disputa eleitoral realizada em 16 de abril de 1988. Nesse mesmo ano foi eleita para vice-reitora a Profa. Sandra Maria Coelho Martins e para Sub-reitoria de planejamento a Professora Luzia Guimarães (UFMT, v. 100, 1988, p. 01).

Luzia Guimarães é referência das mulheres dentro da UFMT, ela foi aluna da Universidade do primeiro Curso de Ciências Contábeis, foi professora horista assim que concluiu o curso. Em 1979 se efetivou como professora por meio de concurso público. Em 1981 atuou como Subchefe do Departamento de Ciências Contábeis. Foi reitora no período de 20 de outubro de 1992 a 20 de outubro de 1996 (DORILEO, 2005).

Em sua gestão, no período de 1992 a 1996, Luzia Guimarães trouxe para Universidade o 13º Congresso Brasileiro de Contabilidade, ela justificou o evento falando da importância de atualizar os conhecimentos oferecendo a oportunidade para os contabilistas e alunos de Ciências Contábeis atualizarem seus conhecimentos, buscando melhorias no ensino, fez seminários acadêmicos, que visavam política de extensão da Universidade, política de interiorização, política de exteriorização, programas e atividades culturais. Também recebeu a visita do Ministro da Educação Murílio Hingel, “assinando neste momento vários convênios, trazendo dinheiro para mais de 17 projetos da Universidade” (UFMT, Cuiabá, 2010).

Em sua gestão, Luzia Guimarães implantou ainda o Curso de Direito no Médio Araguaia, Ciências Contábeis em Quatro Marcos, Administração em Juína, Ciências Contábeis em Primavera, Matemática em Água Boa, ampliou as licenciaturas parceladas, deu continuidade aos ensinos à distância já instalados, atendendo a nove municípios, atendendo mais de vinte e cinco mil pessoas, implantou Cursos de Pós Graduação em saúde e ambiente, ecologia, Comunicação Social, na área de pediatria entre outros. Buscando sempre a qualidade na educação superior e também o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso. Também foram construídos o Bloco do Instituto de Educação IE, construiu a Biblioteca do Campus de Rondonópolis, Ginásio de esportes do Médio Araguaia, plano de capacitação dos vigilantes, coordenado pela Professora Joana Batista de Arruda, vulgo “Joanita” “A Professora Luzia Guimarães elogia o trabalho feito por Joanita com a segurança explicando que em sua coordenação de segurança não foi registrado nenhum furto dentro da Universidade” (UFMT, Cuiabá, 2010).

Na figura 02 observamos Luzia Guimarães, então reitora da UFMT recebendo verbas do então Ministro de Educação Murílio Hingel, que veio a Cuiabá, e vendo bom trabalho que estava sendo feito pela universidade, liberou verbas para projetos mais de dezessete projetos,

que estavam sendo desenvolvidos pela UFMT, como projeto de exteriorização, interiorização, formação de professores do interior do estado, entre outros.



Professora Lúcia Guimarães recebe o senhor Murílio Hingel na UFMT

Figura 02: A então Luzia Guimarães e o Ministro da Educação Murílio Hingel
Fonte: UFMT, 2000, p.29

Joana Batista de Arruda foi Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da UFMT-SINTUF e também a primeira mulher Coordenadora de segurança na UFMT. Na figura três observamos sua participação como Coordenadora de Segurança da UFMT. Juntamente com a Polícia Militar em um curso de aperfeiçoamento para os vigilantes realizado em 1994.



Figura 03: Cerimônia de conclusão de curso para vigilantes

Fonte: ASCOM-UFMT

Hoje, encontramos outra importante mulher à frente da UFMT: Maria Lucia Cavalli Neder. Ingressou como professora na UFMT em 1975, e exercendo vários cargos como chefe do Departamento de Letras, Coordenadora do Curso de Letras, Vice-diretora do Instituto de Letras e Ciências Sociais e Humanas. Ela implantou vários serviços de apoio a formação do professor visando a melhoria da formação pedagógico. Em 1977 lançou livros sobre Projeto Político Pedagógico e sobre avaliação da aprendizagem. Em 2008 foi eleita Reitora da UFMT para o período de 2008 a 2012. Em 2012 foi reeleita para exercer mais um mandato podendo exercer sua função até 2016. Em sua gestão contribuiu para construção do Campus nas cidades de Barra do Garças e Sinop no estado mato-grossense. Implantou serviços de apoio a formação de professores, incluindo a formação de professores na modalidade à distância (Núcleo de Educação Aberta e a distância o NEAD/UFMT) formando mais de vinte cinco mil alunos. Sua política de gestão é voltada para a democratização do ensino, políticas inclusão, e interiorização da Universidade (UFMT, vol. V, 2010).

CONSIDERAÇÕES

Esse relato constituiu parte de um projeto ainda em desenvolvimento com previsão para término em 2015. Nesse projeto, investigamos mulheres que participaram da trajetória e consolidação da história da UFMT, entre os anos de 1970 e 2000. Mulheres que participaram ativamente de momentos importantes, seja nas lutas pela implantação da Universidade, como alunas, funcionárias, professoras, coordenadoras de cursos de graduação ou pós-graduação, de núcleos, de projetos, diretoras, de segurança, seja exercendo funções diversas, responsáveis por projetos de ensino, pesquisa e extensão dentro da instituição, alcançando funções de relevância no interior da Universidade, como por exemplo, assumindo sua gestão, atuando como reitoras.

Aos poucos, registramos a história de Mulheres que participaram da trajetória da UFMT. Constatamos que seus projetos destacaram-se no processo de ensino da universidade, levando-as a exercerem cargos e funções diversas. Mulheres que fizeram sua parte, trabalhando em busca de um mesmo objetivo: valorizar o ensino superior mato-grossense,

produzindo pesquisas, gerindo projetos, atuando no ensino, nas funções administrativas, em prol de uma educação pública de qualidade.

Ressaltamos ainda que nos cabe avançar nesse percurso, investigando a inclusão da mulher como protagonista política no mundo universitário atual. Compreendemos a necessidade de análise da incorporação da mulher em seu desenvolvimento e, nesse sentido, progredir na pesquisa em nível macro para compreensão da situação da mulher. Parece-nos também interessante apontar algumas convergências, bem como divergências no enfoque da conjugação de práticas sociais e de práticas simbólicas que se manifestam na construção dos papéis sexuais, e de suas determinações no espaço da produção e reprodução social no mundo de trabalho do ensino superior.

REFERÊNCIAS

- BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha; UNBAHAUM, S. G. Os programas de pesquisa da Fundação Carlos Chagas e sua contribuição para os estudos de gênero no Brasil. in: _____. **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Ed. 34, 2002. p. 17-58.
- DORILEO, **Benedito Pedro**. **Ensino Superior em Mato Grosso: até a implantação da UFMT**. Campinas: Komedi, 2005.
- DORILEO, **Benedito Pedro**. **Universidade: O fazejamento**. Cuiabá: UFMT, 1977.
- FREITAS, Renata Neves Tavares de Barros. **Veredas da memória, a conquista do ensino superior em Mato Grosso**. Cuiabá, Ed. UFMT, 2004.
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo, Contexto, 2007.
- PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. 2 ed. Contexto. São Paulo. 1997.
- UFMT. **Biografias dos Membros da Administração Superior**. Boletim Informativo. ed. UFMT. Cuiabá. 1988. V. 100.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 2. Cuiabá, 1975.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 11. Cuiabá, 1979.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 97. Cuiabá, 1980.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 99. Cuiabá, 1980.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 122. Cuiabá, 1980.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 128. Cuiabá. 1980.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 137. Cuiabá. 1980.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 101. Cuiabá. 1980.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 25. Cuiabá. 1981.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 42. Cuiabá. 1981.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 34. Cuiabá. 1983.
- UFMT. **Boletim Informativo**. v. 100. Cuiabá. 1988.

UFMT. **Prosas com Reitores e Reitoras da Universidade Federal de Mato Grosso (1970-2010)**. vol. III. Cuiabá, 2010.

UFMT. **Prosas com Reitores e Reitoras da Universidade Federal de Mato Grosso (1970-2010)**. vol. V. Cuiabá, 2010.

UFMT. **Universidade Participativa: Um Compromisso Social**. Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenação de Comunicação Social. Revista 30 anos da UFMT. Desafios e conquistas. Cuiabá, 2000.